

Componente curricular: POSLIT0041 – LITERATURA E GÊNESE

Carga horária: 60 horas

Unidade responsável: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA

Tipo do componente: DISCIPLINA

Modalidade: Presencial

Professor: Gabriel Pinezi

Título do curso: A palavra poética e o desejo no ocidente: uma arqueologia da originalidade

Ano-Período: 2026.2

Ementa descritiva: O objetivo do curso é apresentar uma arqueologia da relação entre criação poética e a subjetividade na teoria literária ocidental a partir da investigação do seguinte problema: quando enuncio, quem fala e quem deseja? No entanto, em vez de tentar responder a esse problema a partir da discussão consolidada sobre o conceito jurídico de “autoria” e de “autor” (cujo foco é a relação social entre leitores e textos) ou a partir das tendências textualistas, formalistas ou desconstrutoras (que reduzem a originalidade a um “mito”, a uma “impossibilidade” estrutural), buscamos definir o conceito de originalidade como um fenômeno enunciativo marcado pela cisão, na palavra poética, entre gênese e enunciação. Ou seja, em vez de perguntar sociologicamente ou hermeneuticamente “quem *responde socialmente* por esse texto que *leio* ou *interpreto*?”, o curso tem como intenção investigar teoricamente “quem *cria* esse texto que *enuncio*, ou quem *enuncia* esse texto que *crio*?”. Para tanto, traçaremos a arqueologia de uma figura histórica específica do ocidente: o homem de gênio melancólico, definido no *Problema XXX, I* de Aristóteles a partir de três traços distintivos: é tagarela, tem tendências suicidas e é amoroso. Por que seriam esses os traços destacados como próprios do criador original? O que isso diz ou não da enunciação e da criação poéticas ocidentais? Com base na arqueologia desse problema, investigaremos a pertinência de alguns conceitos chaves das interfaces entre literatura, medicina, psiquiatria e psicanálise a partir de quatro aporias insistentemente verificáveis na descrição ocidental do poeta de gênio como melancólico: 1) **Téchne** (arte, técnica, perícia): o que escrevo é resultado de um conhecimento técnico reproduzível que domino ou é efeito direto de uma alteridade que me domina completamente?; 2) **Phantásma** (fantasia, imaginação, mimese): o que escrevo é uma mera fantasia individual, fechada, destituída de efeitos de verdade, ou tem efeitos vinculativos e performativos, estabelecendo-se como transmissão de imagens e da memória?; 3) **Eros** (amor-paixão, desejo, “inspiração”): o que escrevo é aquilo que desejo ou que ao menos revela meu desejo inconsciente, ou o que escrevo é algo totalmente alheio à minha vida, que não corresponde àquilo que anseio?; 4) **Daímon** (gênio, demônio, destino): estou destinado a escrever o que escrevo, já que é sempre algo inerente apenas à minha personalidade, impossível de ser reproduzido (gênio), ou o que escrevo é algo comum, derivado da tradição, de uma repetição possível de formas sedimentadas (gênero)? Ao fim do curso, tentaremos demonstrar que, no campo da teoria literária e da poética ocidental, tanto as ditas “escritas não-criativas” quanto a crítica genética moderna, que pretendem negar a originalidade ao reduzir o processo de criação à escritura, à rasura, à colagem, à apropriação, etc., aparecem como um caso específico e delimitado das vastas possibilidades e problemas legados pela tradição poética ocidental e cuja contemporaneidade – em tempos de IA, que fala, mas não deseja – ainda nos é pertinente.

Conteúdo programado:

1	12/08 Introdução: apresentação da disciplina.	Enigma de abertura: “O messias vem para os nossos desejos. Ele os separa das imagens para realizá-los. Ou, então, para mostrá-los já realizados. O que imaginamos, já o obtivemos. Sobram – irrealizáveis – as imagens do que foi realizado. Com os desejos realizados, ele constrói o inferno; com as imagens irrealizáveis, o limbo. E com o desejo imaginado, com a pura palavra, a bem-aventurança do paraíso”. <u>Obrigatória</u> AGAMBEN, Giorgio. Desejar. AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 49-50. BRANDÃO, Jacyntho Lins. Capítulo 2. BRANDÃO, Jacyntho Lins. Antiga Musa: arqueologia da ficção. Belo Horizonte: Relicário, 2015. p. 29-48. <u>Complementar</u> HOMERO. Ilíada. Tradução de Christian Werner. São Paulo: Ubu editora, 2018. HOMERO. Odisseia. Tradução de Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014. AGAMBEN, Giorgio. <i>Genius</i>. AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 15-22.
2	19/08 As musas poéticas e a palavra filosófica em Platão	<u>Obrigatória</u> PLATÃO. Ion. Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. <u>Complementar</u> PLATÃO. O banquete (Simpósion). Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed.ufpa, 2018. PLATÃO. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.
3	26/08 O discurso de Eros e a violência da escritura em Platão	<u>Obrigatória</u> PLATÃO. Mito de Theuth e da escritura. In. PLATÃO. Fedro. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Edufpa, 2011. p.181-195 (274a-279c). <u>Complementar</u> DERRIDA, Jacques. A farmácia de Platão. Tradução de Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005.
4	02/09	<u>Obrigatória</u>

	Melancolia, retórica e imitação na antiguidade	ARISTÓTELES. Problema XXX, 1. Tradução de Elisabete Thamer. Disponível em: <http://www.pec.ufrj.br/ousia/trad_prob.htm>. Acessado em 11/06/2018. SEXTO PROPÉRCIO. Elegia 1. In: SEXTO PROPÉRCIO. Elegias de Sexto Propércio. Tradução de Guilherme Gontijo Flores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 33 Complementar ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015. MARTINS, Paulo. Elegia Romana: construção e efeito. São Paulo: Humanitas, 2009.
5	16/09 O Eros melancólico na poesia medieval, pt. 1: saturno e a melancolia	Obrigatória HUIZINGA, Johan. A estilização do amor. In: HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. Tradução de Francis Petra Janssen. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 176-195 Complementar KLIBANSKY, Raymond; PANOFISKY, Erwin; SAXL, Fritz. Saturn and Melancholy: Studies in the History of Natural Philosophy, Religion and Art. Nendeln/Liechtenstein: Kraus Reprint, 1979.
6	23/09 O Eros melancólico na poesia medieval, pt. 2: a <i>joi d'amour</i> nos trovadores	Obrigatória AGAMBEN, Giorgio. Sétima jornada. In.: AGAMBEN, Giorgio. A linguagem e a morte: um seminário sobre o lugar da negatividade. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 91-112. Complementar AGAMBEN, Giorgio. Terceira parte. A palavra e o fantasma: a teoria do fantasma na poesia de amor do século XIII. In. AGAMBEN, Giorgio. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. p. 116-214.
7	30/09 A teoria do lugar-comum no renascimento, no barroco e no neoclassicismo: uma leitura de Camões	Obrigatória HANSEN, João Adolfo. Lugar-comum. In.: HANSEN, João Adolfo. Agudezas Seiscentistas e Outros ensaios. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019. p. 173-186. Complementar BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas. A arte poética. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2012.

8	07/10 Racionalismo e neoclassicismo: método como procedimento criativo e o conceito de gênio na passagem do XVIII ao XIX	<u>Obrigatória</u> KANT, Immanuel. “§ 44 Da bela arte” a “§ 54 Observações”. <i>In</i>: KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade de Julgar. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes / Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016. p. 202-233. <u>Complementar</u> ABRAMS, M. H. O espelho e a lâmpada: teoria romântica e tradição crítica. Tradução de Alzira Vieira Allegro. São Paulo: editora Unesp, 2010. SUZUKI, Márcio. O gênio romântico: crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel. São Paulo: Iluminuras, 1998.
9	14/10 Gênio e originalidade no romantismo: “minha arte sofre com isso”...	<u>Obrigatória</u> GOETHE, Johann Wolfgang von. Sobre a arquitetura Alemã. <i>In</i>. GOETHE, Johann Wolfgang von. Escritos sobre arte. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Imprensa oficial / Associação editorial humanitas, 2008. p. 39-50. <u>Complementar</u> GOETHE, Johann Wolfgang von. Os sofrimentos do jovem Werther. Tradução de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&Pm, 2011.
10	21/10 Desejo e destino: sublimação em Freud e amor cortês em Lacan	<u>Obrigatória</u> FREUD, Sigmund. O poeta e o fantasiar. <i>In</i>: FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas. Tradução de Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 53-68. <u>Complementar</u> LACAN, Jacques. O amor cortês em anamorfose. <i>In</i>: LACAN, Jacques. O seminário livro 7: a ética da psicanálise (1959-1960). Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 169-187.
11	28/10 Amor na Desconstrução: o cartão-postal de Derrida e sua crítica ao endereçamento em Lacan	<u>Obrigatória</u> LACAN, Jacques. O seminário sobre “A Carta Roubada”. <i>In</i>: LACAN, Jacques. Escritos. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 13-68. <u>Complementar</u> DERRIDA, Jacques. O carteiro da verdade. <i>In</i>: DERRIDA, Jacques. O cartão-postal: de Sócrates a Freud e além. Tradução de Ana Valéria Lessa e Simone Perelson. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 457-542.
12	04/11 Escritura e dessubjetivação:	<u>Obrigatória</u> VILLA-FORTE, Leonardo. Não-escrever: uma prática artística. <i>In</i>: VILLA-FORTE, Leonardo. Escrever sem escrever: literatura e

	colagem, escrita conceitual e outras tendências teóricas contemporâneas nos EUA e na França	apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019. p. 148-166. <u>Complementar</u> ELIOT, T. S. The waste land: a facsimile and transcript of the original drafts including the annotations of Ezra Pound Edited by Valerie Eliot. San Diego; New York; London: Harvest Book, 1994. PERLOFF, Marjorie. Unoriginal genius: poetry by other means in the new century. London: The University of Chicago Press, 2010.
13	18/11 Escrever = rasurar?: acabamento e inacabamento na crítica genética contemporânea	<u>Obrigatória</u> PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. Da crítica do processo à crítica ao processo. In: PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. Escrever sobre escrever: uma introdução crítica à crítica genética. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007. p. 7-48. <u>Complementar</u> BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
14	02/12 Por um estudo não-crítico da gênese: redimir a voz, perdoar a escritura	<u>Obrigatória</u> PINEZI, Gabriel. A prosa espontânea de Kerouac como provocação à crítica genética: da rasura infinita à palavra qualquer. Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 58–70, 2024. DOI: 10.5433/1678-2054.2024vol44n1p58. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroja/article/view/49369. AGAMBEN, Giorgio. Desejar. AGAMBEN, Giorgio. Profanações. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007. p. 49-50. <u>Complementar</u> PINEZI, Gabriel. Introdução. In: PINEZI, Gabriel. A experiência literária de Jack Kerouac: a liberdade da criação, a criação da liberdade. 2015. 307 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. p. 22-26.
15	09/12 Encerramento	Encerramento da disciplina e devolução dos trabalhos

METODOLOGIA

Propomos a sala de aula como laboratório de leitura teórica e de crítica literária, na qual professor e alunos performam-se como leitores, intérpretes, críticos e historiadores dos textos. Com o fim de compreender os principais paradigmas da teoria literária em sua relação com os textos, selecionamos trechos de obras teóricas e literárias em que se pode perceber distintas experiências e interpretações culturais das relações entre criação literária e desejo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos técnicos utilizados serão: aulas expositivas; debates; leitura, análise e interpretação crítica de textos teóricos e literários; análise e interpretação de obras de arte plásticas, musicais e de outros códigos.

A avaliação consistirá na escrita de uma carta, direcionada ao professor, na qual os alunos vão discutir criticamente sua experiência com o conteúdo da disciplina, respondendo à seguinte pergunta: “**quem escreve quando te endereço esta carta?**” O prazo de entrega e os detalhes da avaliação serão decididos com os alunos ao longo do curso.

O trabalho deve ter no máximo 5 páginas, escrito em Times New Roman 12, espaço 1,5, seguindo as normas da ABNT e enviado ao e-mail do professor (gabrielpinezi@gmail.com) **IMPRETERIVELMENTE** até o dia **06/12/2026 às 23h59min**.

Trabalhos compostos de forma antiética por meio de Inteligência Artificial e outras ferramentas digitais serão **ZERADOS**. Todos os usos éticos destas ferramentas devem ser explicitados ao final do trabalho.

Você será avaliado pelos seguintes critérios:

- **Diálogo crítico com o conteúdo da disciplina:** peso 7.
- **Estilo, concisão, originalidade:** peso 3.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **A linguagem e a morte**: um seminário sobre o lugar da negatividade. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

AGAMBEN, Giorgio. **Profanações**. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.

ARISTÓTELES. **Problema XXX, 1**. Tradução de Elisabete Thamer. Disponível em: <http://www.pec.ufrj.br/ousia/trad_prob.htm>. Acessado em 11/06/2018.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. **Antiga Musa**: arqueologia da ficção. Belo Horizonte: Relicário, 2015.

FREUD, Sigmund. **Arte, literatura e os artistas**. Tradução de Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Escritos sobre arte**. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Imprensa oficial / Associação editorial humanitas, 2008.

HANSEN, João Adolfo. **Agudezas Seiscentistas e Outros ensaios**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

HUIZINGA, Johan. A estilização do amor. In: HUIZINGA, Johan. **O Outono da Idade Média**. Tradução de Francis Petra Janssen. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

KANT, Immanuel. **Crítica da Faculdade de Julgar**. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes / Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2016.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

PINEZI, Gabriel. A prosa espontânea de Kerouac como provocação à crítica genética: da rasura infinita à palavra qualquer. **Terra Roxa e Outras Terras**: Revista de Estudos Literários, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 58–70, 2024. DOI: 10.5433/1678-2054.2024vol44n1p58. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/49369>.

PINO, Claudia Amigo; ZULAR, Roberto. **Escrever sobre escrever**: uma introdução crítica à crítica genética. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

PLATÃO. **Fedro**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Edufpa, 2011.

PLATÃO. **Ion**. Tradução de Cláudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever**: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **Estâncias**: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

AGAMBEN, Giorgio. **O tempo que resta**: um comentário à Carta aos Romanos. Tradução de Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ALIGHIERI, Dante. Vida Nova. Tradução de Décio Pignatari. In. PIGNATARI, Décio (Org).

Retrato do amor quando jovem: Dante, Shakespeare, Sheridan, Goethe. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. pp. 15-110

ANDRIOPOULOS, Stefan. **Aparições espectrais**: o idealismo alemão, o romance gótico e a mídia óptica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Paulo Pinheiro. São Paulo: Editora 34, 2015.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Tradução de Irene Aron; Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral - Volume I**. Tradução de Maria da Glória Navak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes Editora, 2020.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães, Marco Antônio Escobar, Rosa Attié Figueira, Vandersi Sant'Ana Castro, João Wanderlei Geraldi, Ingedore G. Villaça Koch. Campinas, SP: Pontes Editora, 2023.

BERNIS, Jeanne. **A imaginação**: do sensualismo epicurista à psicanálise. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas. **A arte poética**. Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BOUREAU, Alain. **Satã herético**: o nascimento da demonologia na Europa medieval. Tradução de Igor Salomão Teixeira. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

BUNDY, Murray Wright. **The theory of imagination in classical and medieval thought**. Illinois: Nordwood Editions, 1976.

BURTON, Robert. **The anatomy of Melancholy**. Manchester: Carcanet Press Limited; Alliance House, 2004.

CALAME, Claude. **Eros na Grécia Antiga**. Tradução de Isa Etel Kopelman. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CAPELÃO, André. **Tratado do amor cortês**. Tradução de Ivone Castilho. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. **O engenhoso cavaleiro D. Quixote de La Mancha**: segundo tomo. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Ed. 34, 2007.

CHARCOT, Jean-Martin; RICHER, Paul. **Les demoniaques dans l'art**. Paris: Adrien Delahaye et Émile Lecrosnier, éditeurs, 1887.

COSTA, Valcileia Pereira da. O "Daimon" de Sócrates: conselho divino ou reflexão? **Cadernos e atas da ANPOF**, nº1. Disponível em: <<http://www.puc-rio.br/parcerias/sbp/pdf/14-valcicleia.pdf>>. Acessado em: 05/02/2019.

DERRIDA, Jacques. **A farmácia de Platão**. Tradução de Rogério da Costa. São Paulo: Iluminuras, 2005.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva et al. São Paulo: Perspectiva, 2011.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Invenção da Histeria**: Charcot e a iconografia fotográfica da Salpêtrière. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

DOBRÁNSZKY, Enid Abreu. **No tear de Palas**: imaginação e gênio no século XVIII – uma introdução. Campinas, SP: Papirus/Editora Unicamp, 1992.

DUBY, Georges. **Idade Média, idade dos homens**: do amor e outros ensaios. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

FERRO, Sérgio. **Artes plásticas e trabalho livre II**: de Manet ao Cubismo Analítico. São Paulo: Editora 34, 2022.

FERRO, Sérgio. **Artes plásticas e trabalho livre**: de Dürer a Velázquez. São Paulo: Editora 34, 2015.

FRANCO, Irley F. **Eros platônico e moderno**. O que nos faz pensar, [S.l.], v. 1, n. 01, p. 15-28, junho de 1989. pp. 15-28. Disponível em: <<http://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/index.php/oqnf/article/view/3>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

FREUD, Sigmund. **Obras completas v. 2**: Estudos sobre a Histeria (1893-1895). Tradução de Laura Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

GERARD, Alexander. **An Essay on Genius**. London: Printed for W. Strahan; T. Cadell in the Strand and W. Creech at Edinburgh, 1774.

GOETHE, Johann Wolfgang von. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Tradução de Marcelo Backes. Porto Alegre: L&Pm, 2011.

HAVELOCK, Eric A. **The Muse Learns to Write**: reflections on orality and literary from antiquity to the present. New Haven: Yale University Press, 1986.

HEIDEGGER, Martin. **A origem da obra de arte**. Tradução de Idalina Azevedo e Manuel Antônio de Castro. São Paulo: Edições 70, 2010.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

LACAN, Jacques. **O seminário livro 7**: a ética da psicanálise (1959-1960). Tradução de Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LACAN, Jacques. **O seminário livro 8**: a transferência (1960-1961). Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LIMA, Luiz Costa. **Melancolia**: literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

PERLOFF, Marjorie. **Unoriginal genius**: poetry by other means in the new century. London: The University of Chicago Press, 2010.

PINEZI, Gabriel. **A experiência literária de Jack Kerouac**: a liberdade da criação, a criação da liberdade. 2015. 307 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

PLATÃO. **O banquete (Simpósion)**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: Ed.ufpa, 2018.

PLATÃO. **Πολιτεία = A República**. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém, PA: ed.ufpa, 2016.

PRAZ, Mario. **A carne, a morte e o diabo na literatura romântica**. Tradução de Philadelpho Menezes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

ROUGEMONT, Denis de. **História do amor no ocidente**. Tradução de Paulo Brandi e Ethel Brandi Cachapuz. São Paulo: Ediouro, 2003.

SPITZER, Leo. **Três poemas sobre o êxtase**: John Donne, San Juan de La Cruz, Richard Wagner. Tradução de Samuel Titan. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

STAROBINSKI, Jean. **A melancolia diante do espelho**: três leituras de Baudelaire. Tradução de Samuel Titan Jr. São Paulo: Editora 34, 2014.

STAROBINSKI, Jean. **A tinta da melancolia**: uma história cultural da tristeza. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

SUZUKI, Márcio. **O gênio romântico**: crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel. São Paulo: Iluminuras, 1998.

VERNANT, Jean-Pierre. **L'individu, la mort, l'amour: soi-même et l'autre en Grèce ancienne**. Paris: Gallimard, 1989.

VILLA-FORTE, Leonardo. **Escrever sem escrever**: literatura e apropriação no século XXI. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; Belo Horizonte, MG: Relicário, 2019.

WILLEMART, Philippe. **Crítica genética e psicanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

WILLEMART, Philippe. **Os processos de criação**: na escritura, na arte e na psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WISNICK, José Miguel. A paixão dionisíaca em Tristão e Isolda. In. NOVAES, Adauto (Org.) **Os Sentidos da Paixão**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. pp. 195-228.

YOUNG, Edward. **Conjectures on original composition**. London: Manchester University Press, 1918.